



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Fernanda Shayonally Araújo Carlos

Faculdade Mauricio de Nassau (fernandashayonally@gmail.com)

Marineide de Oliveira Farias

Faculdade Mauricio de Nassau (marineide_12farias@hotmail.com)

Prof. Dra. Paula Almeida de Castro

Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO: A violência sexual abrange um aspecto amplo, passando por diferentes instâncias desde o assédio sexual à exploração sexual ao estupro conjugal. A violência sexual provoca diferentes efeitos nas esferas física e mental evidenciadas a curto e logo prazo com consequências severas e devastadoras para as vítimas. O propósito desse estudo é apresentar o cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual nas dimensões técnicas, acolhimento e humanização possibilitando uma partilha entre o cuidador e o ser cuidado no sentido de curar e tratar com atitudes humanizadoras do cuidar. Segundo a Organização de saúde (OMS) a violência sexual é um problema de saúde pública e de escala global. Além de afetar a saúde física e mental das vítimas, a violência sexual atinge toda a sociedade quando coloca o medo do estupro como um dos elementos da existência das mulheres que podem limitar suas decisões e conseqüentemente afetar seu pleno potencial de desenvolvimento e sua liberdade. Entretanto, existe a falta da equipe multidisciplinar e da capacitação para realização do cuidado com eficiência, no qual tem identificado uma das dificuldades enfrentadas pelas vítimas violentadas, em função disso as vítimas se sentem mais frágeis facilitando a repetição da violência sexual. No entanto, embora existam limitações nos serviços de saúde, na assistência o enfermeiro atua nas condutas dos trabalhos, prevenção e realização de procedimentos para superar a agressão. Deve-se priorizar aliviar o sofrimento humano, manter a dignidade e facilitar meios para manejar com as crises e com as experiências do viver e do morrer.

Palavras-chave: Enfermagem, Mulher, Violência Sexual e humanização.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher esta presente no cotidiano da maioria dela independente de idade, raça, cultura ou classe social, Além dos danos físicos e psicológicos como desvalorização pessoal, crise do pânico, desespero, sensação de abandono e distúrbio do estresse pós-

traumático (DEPT), podendo chegar inclusive em caso de homicídio, nesses casos necessitando de uma grande prevenção e tratamento para tal ação.

A violência sexual nos últimos anos tem sido vista como uma questão de saúde pública devido a um grande número de



casos ocorridos anualmente é considerada um fenômeno social desencadeado por vários fatores, onde não afeta só as vítimas, mas também familiares e a sociedade.

No que se refere a enfermagem e a violência sexual a mulher é um tema relevante, porém muito pouco abordado, tanto pela equipe multiprofissional por não ter a qualificação adequada e o medo que ainda existe da mulher para pedir ajuda dessa forma se faz necessário uma melhor capacitação e expansão do campo de estudo voltado para a atuação da assistência de enfermagem.

O cuidado de Enfermagem e as vítimas de violência sexual devem ser planejados pela equipe para promover a segurança, o acolhimento, estabilidade, respeito e satisfação.

O primeiro contato da mulher no serviço de saúde deve acontecer com os profissionais de enfermagem, que farão um acolhimento humanizado, a realização da anamnese, coleta de material para exames laboratoriais, agendamento de retorno e administração de medicações. Esses são passos que garantem a aderência ao seguimento ambulatorial.

Entende-se por violência sexual qualquer conduta que a constranja a presenciar, manter ou participar de relação

sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça coação ou uso da força. A violência moral é qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

Ao mencionar o pensamento de Florence Nightingale e suas considerações sobre a Enfermagem, percebe-se que a área do cuidar “requer dedicação exclusiva e árdua preparação”. Entendemos que o enfermeiro deve demonstrar conhecimento e habilidade para assistir as mulheres violentadas e observar os princípios da humanização do cuidar.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi realizar uma Revisão Bibliográfica, mostrando a assistência de enfermagem, acolhimento e a possibilidade de apoio por parte da equipe, tratamento, prevenção as maiores dificuldades por parte da equipe e pela vitima.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica sistemática, as fontes de dados utilizadas foi a Biblioteca Virtual de Saúde e Google acadêmico, utilizando as palavras chaves: assistência, enfermagem e violência sexual em mulheres, encontrando-se 17 artigos, os critérios de exclusão foi o ano da publicação, artigos apenas nacional e a revista, restando



apenas 8 artigos para construir tal revisão.

Com base nos artigos escolhidos, foi coletado, compreendido e analisado as informações importantes com o foco principal na assistência de Enfermagem a vítimas de violência sexual. As informações levantadas foram conforme a convergência dos dados extraídos das fontes bibliográficas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência de gênero feminino é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um problema de saúde pública, atingi a maioria das classes sociais, etnias, religiões e culturas, uma violência que causam danos físicos e psicológicos.

Quando a mulher violentada sexualmente procura um serviço de saúde o primeiro contato é com os profissionais de Enfermagem, onde farão o acolhimento humanizado, realizar a anamnese, coleta de material, agendamento de retorno e administração de medicações.

São considerados como ponto de acolhimento e a possibilidade de apoio por parte da equipe:

1. Auxiliar a vítima a estabelecer vínculo de confiança individual e institucional para poder avaliar o histórico da violência e as possibilidades de mobilizar

recursos sociais e familiares;

2. Dialogar com a mulher sobre as opções de lidar com o problema, permitindo-lhe fazer escolhas e fortalecer sua autoestima;

3. Apoiar a vítima que deseja fazer registro policial do fato;

4. Fazer encaminhamentos à outros órgãos competentes quando necessário, Delegacias da Mulher, Instituto Médico-Legal;

5. Incentivar a construção de vínculo com as redes de assistência, acompanhamento, proteção e redes de apoio;

6. Encaminhar para atendimento clínico os casos de lesões graves, com necessidade de reabilitação, que não puderem ser atendidos na unidade; sugerir à vítima atendimento para o casal ou família no caso de continuidade da relação;

7. Propor acompanhamento psicológico;

8. Fazer visitas domiciliares constantes para cuidar e acompanhar o caso

A equipe de enfermagem deve compreender o indivíduo em sua plenitude, ouvi-lo com sensibilidade, criatividade e



solidariedade, o que caracteriza a qualidade do cuidado. Sendo assim, a prática do acolhimento no trabalho de enfermagem é no sentido de realizar atitudes humanizadas que se revelam no ato de receber, escutar e tratar.

Ao longo da consulta com a mulher violentada sexualmente, o profissional de Enfermagem tem que em primeiro lugar garantir o sigilo da mesma, respeitando suas decisões, mas relatando os direitos que a mesma tem, sem oprimir, pois se a vítima se sentir pressionada torna o problema mais grave, ela tende a se afastar do serviço de saúde, impossibilitando a denúncia e automaticamente ocultando o problema para si.

Os agravos físicos são decorrentes do trauma genital, evidenciado por lacerações, hematomas, equimoses e edemas, principalmente nas mulheres de maior idade, e nos casos das crianças, que podem ainda apresentar lesões na vagina, no períneo, no ânus e no reto. Já nos casos de lesões extragenitais, encontram-se escoriações, equimoses e fraturas da face.

As lesões psicológicas vão além das físicas, as vítimas podem apresentar distúrbios emocionais, como

insônia, pesadelo, depressão, fobias, pânico, ansiedade, medo da morte, sensação de solidão, cefaleia, fadiga, transtorno do apetite, risco para uso de drogas ilícitas e suicídio, desencadeando problemas na vida sexual, social e profissional, tornando vulnerável, e favorecendo a depressão. Por essa razão é indispensável à equipe multidisciplinar: Enfermeiro, Médico, Psicólogo, Assistente social e Agente comunitário de saúde, para o apoio e tratamento. Entretanto existe a falta da equipe multidisciplinar, no qual tem sido uma das dificuldades enfrentadas as vítimas violentadas, em função disso as vítimas se sentem mais frágeis facilitando a repetição da violência sexual.

O problema é de todos os profissionais que nela se envolvem, de todos os órgãos competentes cabendo a cada um, entender e compreender os sentimentos que são expressos pela violentada. Que pode estar associado a sentimentos familiares, e cabe aos profissionais desprender-se de razões e emoções e ter uma atenção voltada para a realidade que vive a vítima, seus determinantes sociais e suas decisões. Só assim o profissional se prepara corretamente para tratar o indivíduo de forma resoluta e perspicaz, trabalhando junto uma forma de enfrentar os medos e



as adversidades.

Nem sempre os profissionais de saúde estão preparados para prestar assistência às mulheres vítimas de violência sexual, bem como alguns serviços de saúde não estão equipados para diagnosticar, tratar e contribuir para a prevenção de sua ocorrência. No entanto, embora existam limitações nos serviços de saúde, estes e não as delegacias têm sido escolhidas pela maioria das mulheres para relatar a situação de violência sexual em que vivem.

A compreensão acerca da complexidade da violência é essencial para o processo do cuidar. Sendo o cuidar inerente a ciência da enfermagem, vislumbra a necessidade de obtenção de conhecimento por parte desses profissionais a cerca do tema abordado, visto que para uma assistência integral a saúde da mulher, esses profissionais devem ser detentores de tal saber para que acolham, oriente e encaminhem a fim de oferecer atendimento integral que, além das profilaxias, consiga respeitar a singularidade de cada mulher possibilitando o início da reconstrução do impacto vivido, fornecendo meios pelos quais a própria retome sua autonomia.

Deve-se priorizar aliviar o sofrimento humano, manter a dignidade e facilitar meios para manejar com

as crises e com as experiências do viver e do morrer. O significado do cuidar em enfermagem como uma ação acolhedora se refere à qualidade e humanização da atenção como um conjunto de medidas, posturas e atitudes dos profissionais de saúde na sua relação com o cliente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo entende-se que o cuidar de enfermagem é direcionado para técnicas e ações que estão voltadas para o tratamento das lesões causadas pela violência sexual e prevenção das doenças sexualmente transmitidas (DST's), bem como para a gravidez indesejada. Assim, a assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual antecede a uma prescrição médica, para que seja feita a administração de medicamentos no sentido de diminuir os riscos. Faz-se necessário que o enfermeiro busque formas de apoiar as mulheres que vivenciam a violência sexual no processo de reconstrução de suas vidas. Baseado no exposto, o conhecimento adquirido com pesquisa reforça a necessidade do desenvolvimento de programas educacionais que abordem a problemática, focando a relevância da ética no cotidiano do trabalho da enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



LIMA, Paula Beatriz de Moraes Arcanjo et al. **AÇÕES DA ENFERMAGEM DIANTE DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.** Revista Científica da Escola da Saúde, Potiguar. V. 4, n.1, p.11-16, 2014.

HIGA, Rosângela et al. **Atendimento à Mulher vítima de violência sexual: Protocolo de Assistência de Enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo. Ed. 42, n. 2, p. 377-382, 2008.

DUARTE, Maiara Cardoso et al. **Gênero e violência contra a mulher na literatura de enfermagem: uma revisão.** Revista Brasileira de Enfermagem REBEn, Belo Horizonte. Ed.68, n.2, p. 325-332, 2015.

MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Sousa; ROCHA, Silvana Santiago. **O CUIDAR EM ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis. Ed.19, n. 1, p. 155-160, 2010.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

COUTINHO. Maria Inês Borges et al. **VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: DILEMAS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA DE GÊNERO.** Editora Realize. Campina Grande. 2005.

BAPTISTA, Rosilene Santos Baptista et al. **Violência sexual contra mulheres: a prática de enfermeiros.** Revista Rene, Campina Grande. Ed. 16, n. 2, p. 210- 217, 2015.

AGUIAR, Ricardo Saraiva. **Violência contra a mulher: atuação do enfermeiro.** 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/14584/violencia-contra-a-mulher-atuacao-do-enfermeiro>>. Acesso em: 22/05/2016.

MOURA, Mayra Patrícia Batista;
GUIMARÃES, Núbia Cristina Ferreira;
CRISPIM, Zeile da Mota.



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Revista de Enfermagem do Centro Oeste
Mineiro RECOM, Anápolis. Ed. 1, n. 4, p.

571-572, 2011.



www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES



www.generoesexualidade.com.br

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br